



Bem na final do torneio, Pedro não consegue defender o gol do desempate! Desapontado e criticado pelos colegas, o garoto entra numa crise de identidade: Pedro Goleiro ou Pedro Frangueiro? Será que um fracasso é para sempre? O que os outros pensam é importante? Com a ajuda do pai e do melhor amigo, Pedro vai ter que se virar para entender que a vida não é só feita de acertos.



BARCO
A VAPOR

Agarra, goleiro!

Marcus Paulo Eiffê

AGARRA, GOLEIRO! • MARCUS PAULO EIFFÊ



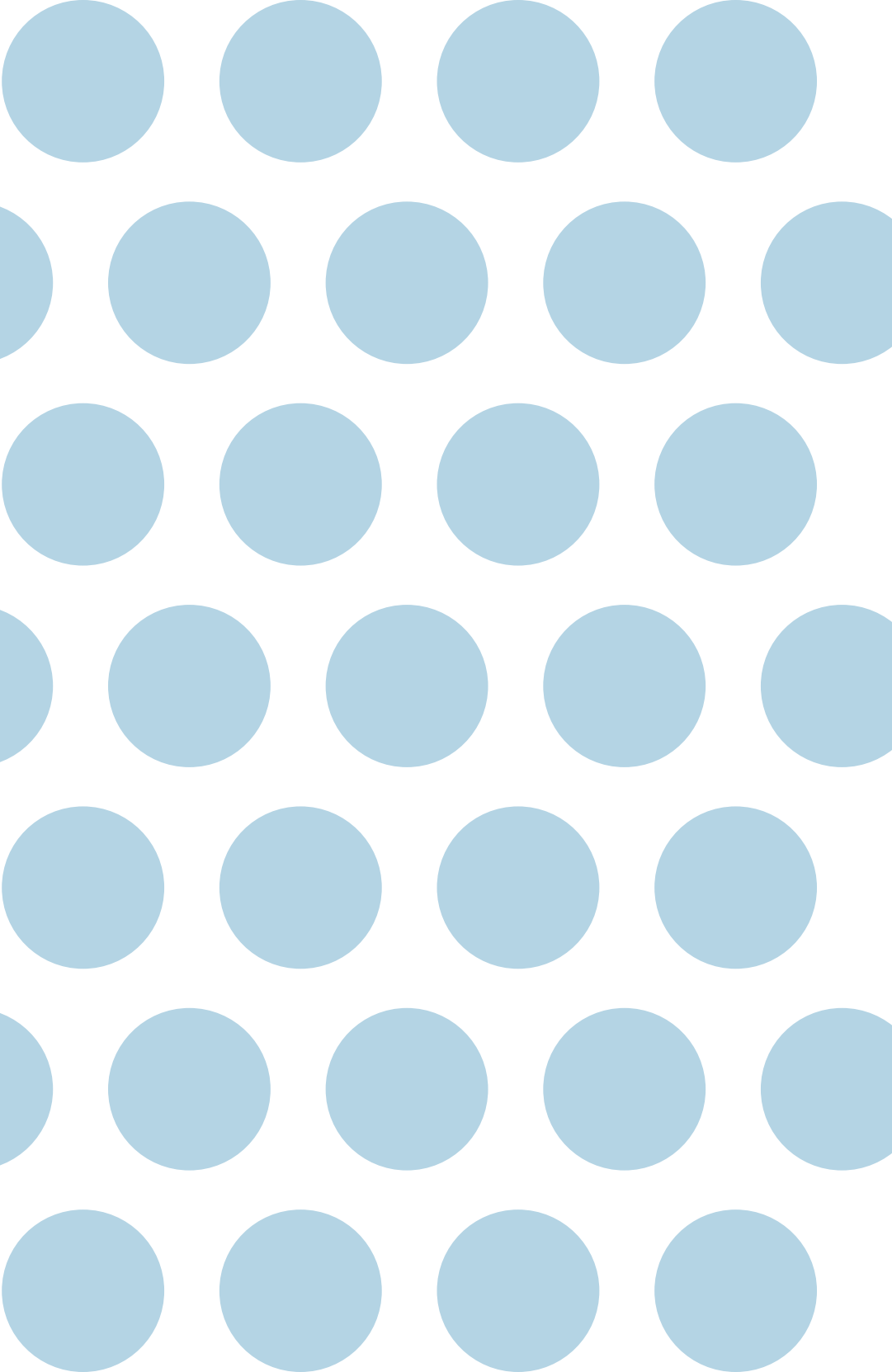
Ilustrações
Michele Iacocca

1 6 7 6 1 9

ISBN 978-85-418-0761-6



9 788541 807616



Agarra, goleiro!

© Marcus Paulo Eiffê, 2005

Gerência editorial: Adilson Miguel
Edição executiva: Graziela R. S. Costa Pinto

Coordenação editorial: Cláudia Ribeiro Mesquita
Preparação: Bruno Zeni
Revisão: Gislaíne Maria da Silva, Marcia Menin e Carla Mello Moreira
Assistência editorial: Maísa Kawata

Edição de arte: Natalia Zapella
Produção industrial: Alexander Maeda
Impressão:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Eiffê, Marcus Paulo
Agarra, goleiro! / Marcus Paulo Eiffê; ilustrações Michele Iacocca.
— 2. ed. — São Paulo: Edições SM, 2015.

ISBN 978-85-418-0761-6

1. Literatura infantil
I. Iacocca, Michele. II. Título.

15-02366

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

1ª edição 2006

2ª edição novembro de 2016

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel.: (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br



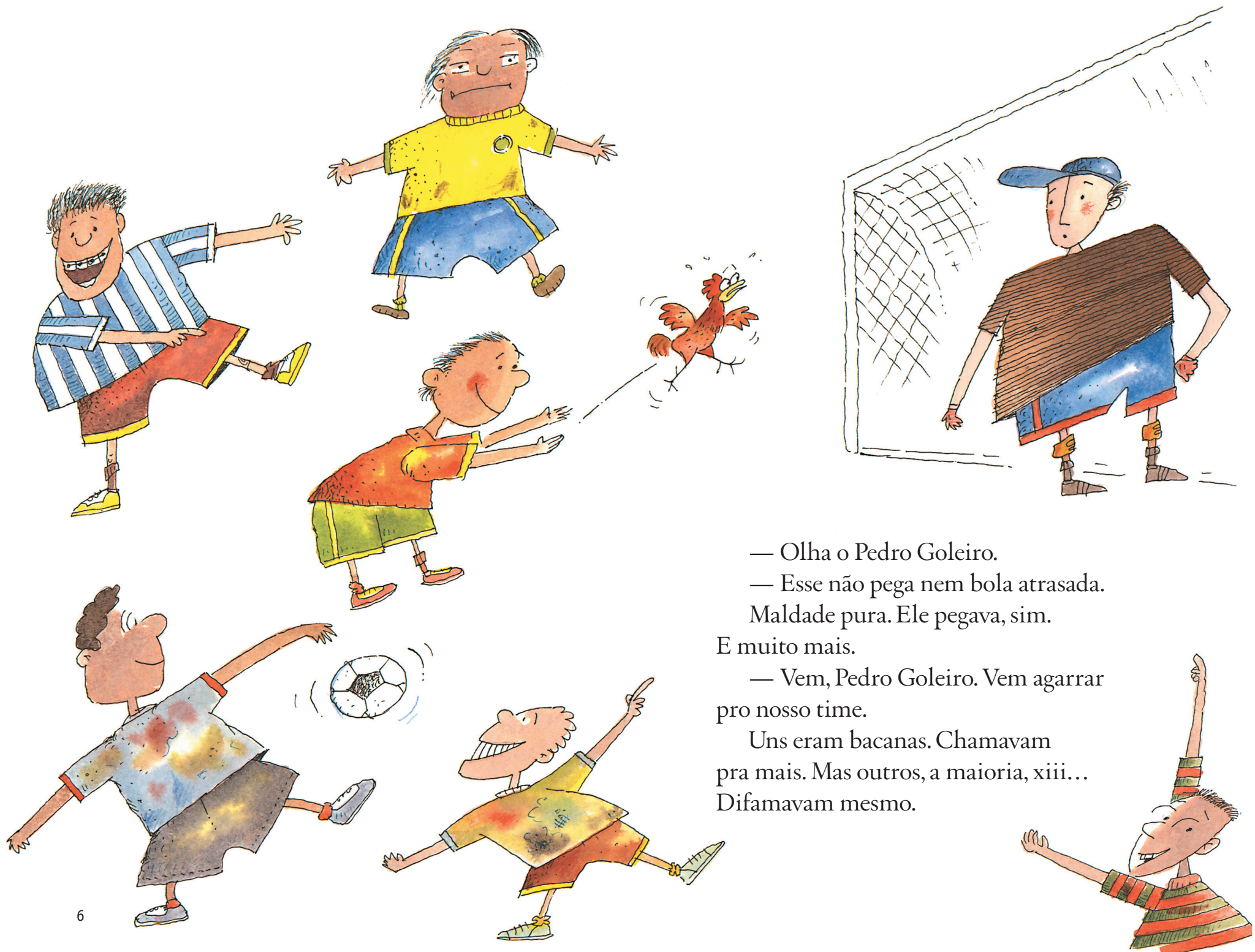
Agarra, goleiro!

Marcus Paulo Eiffê



Ilustrações
Michele Iacocca





— Olha o Pedro Goleiro.
— Esse não pega nem bola atrasada.
Maldade pura. Ele pegava, sim.
E muito mais.
— Vem, Pedro Goleiro. Vem agarrar
pro nosso time.
Uns eram bacanas. Chamavam
pra mais. Mas outros, a maioria, xiii...
Difamavam mesmo.

Naquele histórico jogo entre os times da rua de Baixo e da rua do Meio, Pedro Goleiro comeu um frango que ó... Dá pena só de lembrar. Frango de comer no prato, com garfo e faca ou segurando com a mão e nhac-nhac, disso ele gostava, mas depois daquele frango, que não era de panela, era de futebol mesmo, nem ovo ele podia ver na frente que passava mal.



Os que estavam assistindo gozaram dele. Os que jogavam contra (os da rua de Baixo) comemoraram.



O chato foi que alguns do próprio time reclamaram, se esquecendo até do pênalti que ele havia espalmado no primeiro tempo. Pênalti que os dois zagueiros do seu time cometeram, fazendo do atacante um sanduíche, bem espremido. Até gemeu, o pobre do recheio.

O gol de desempate saiu no finalzinho, sem chance de reação. E foi só a bola rolar de novo pra que alguém dissesse que o tempo da partida tinha passado do ponto. Assim mesmo, “passado do ponto”.

